



## **Fechamento de 04/09/18** **Aversão ao risco**

Dia marcado por aversão ao risco nos mercados acionários da Europa, EUA e Brasil. Novamente o mundo e, principalmente, os países emergentes mais frágeis sofrem com a valorização do dólar. O destaque negativo ficou por conta da Argentina que, apesar de medidas acionadas, segue com o peso pressionado e voltou a se aproximar de 40 pesos por dólar. O vizinho Brasil também segue com situação tensa com o Credit Default Swap (CDS) em alta atingindo 311,7 pontos, mesmo considerando que o dólar abriu em forte alta e passou para negativo no correr do dia.

O presidente do BOE (BC Inglês), Mark Carney, não confirmou se seguirá na presidência até destrincharem o Brexit, mas disse que o cenário básico é de algum acordo com a União Europeia e a cotação da libra já reflete a possibilidade de Brexit mais duro. O presidente do FED de St. Louis, James Bullard, disse que a produtividade está baixa e que não é bom ter incertezas e caos perpétuo nas relações comerciais dos EUA. Há ainda chance de juros já estarem equilibrados e inflação na meta.

Ainda nos EUA, o índice de atividade industrial PMI de agosto caiu para 54,7 pontos e o ISM de Chicago subiu para 61,3 pontos. O investimento em construção de julho cresceu 0,1%. O estresse na Argentina é que segue grande, com o banco central realizando dois leilões de dólares, em montante aproximado de US\$ 360 milhões, e sem conseguir domar a desvalorização do peso. Aliás, o Institute of International Finance (IIF) indica que a entrada de capitais em países emergentes em agosto encolheu para US\$ 2,2 bilhões, sendo que na Argentina houve saída de US\$ 2,0 bilhões.

No mercado, o petróleo WTI negociado em NY mostrava queda de 0,66%, com o barril em US\$ 69,34. O euro era transacionado em queda de 0,35% e cotado a US\$ 1,158 e notes americanos de dez anos com taxa de juros em alta para 2,90%. O ouro e a prata em quedas na Comex e *commodities* agrícolas com viés de alta.

No segmento local, o IBGE anunciou que a produção industrial de julho encolheu 0,2% mas, no ano, ainda cresce 2,5%. Destaque negativo para a produção de bens de capital que encolheu 6,2% e está 35,6% abaixo do pico atingido em setembro de 2013. Bens de consumo encolheram 1,2% e bens intermediários em alta de 1,0%. A produção industrial ainda está

14,1% abaixo do pico de maio de 2011, e no nível de 2009. A conclusão que podemos extrair é que a recuperação está muito lenta.

Para compensar a Associação dos Supermercados (Abras) indicou que as vendas reais de julho cresceram 1,12%. Na sequência dos mercados, os DIs começaram o dia em forte alta e terminaram com alta menor de juros para diferentes vencimentos. O dólar começou com alta de quase 1,0% virou para negativo e fechou praticamente estável com +0,04% e cotado a R\$ 4,15.

Na Bovespa, o mês de agosto terminou com ingresso de recursos de investidores estrangeiros no montante de R\$ 3,17 bilhões mas, no ano, o fluxo é de saída líquida de R\$ 2,99 bilhões. No mercado acionário, dia de queda da bolsa de Londres de 0,62%, Paris com -1,31% e Frankfurt com -1,10%. Madri terminou próxima da estabilidade com -0,05% e Milão em alta de 1,0%. No mercado americano, dia de queda do Dow Jones de 0,04% e Nasdaq com -0,23%. Na Bovespa, sessão de queda de 1,94% e índice em 74.711 pontos. O dado ruim é que vazamos para baixo a zona de suporte em 75.000 pontos.

Na agenda de amanhã, teremos o IC-BR de agosto – de preços das *commodities* – e o fluxo cambial da semana anterior. Nos EUA, saldo da balança comercial de julho e discurso do presidente do FED de Minneapolis, Kashkari.

Boa noite.

Alvaro Bandeira

Sócio e Economista-Chefe modalmais

Fonte: <https://www.modalmais.com.br/blog/falando-de-mercado>